Conhecendo a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Estudo profundo, abrangendo aspectos históricos, doutrinários e de usos e costumes, à luz da Bíblia Sagrada.

S.V. MILTON

Todos os direitos reservados. Copyright© 2001.

Direitos Autorais cedidos pelo Autor em caráter definitivo à Editora

Revisão: H.D.Silva
Diagramação: A.P.S.
Capa: Luciana Marinho
Impressão e acabamento: Ed.Betânia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SILVA, Milton Vieira da, 1947 -
Conhecendo a Congregação Cristã no Brasil /
S.V.Milton, 78p.– Série Conhecer - Curitiba:
A.D.SANTOS EDITORA, 1995.

ISBN – 85-7459-034-7

1. Apologética cristã 2. Heresiologia 3.Doutrina

CDD- 239

3ª Edição - 3.000 Exemplares - Dezembro/2001.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.) a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

A. D.SANTOS EDITORA

AL.DR.CARLOS DE CARVALHO, 111 LOJA 14 - CENTRO - CURITIBA/PR
80410-180 - TEL. 41-223.0801 - 324.9390 - 223.8081
Site: www.adsantos.com.br - *e-Mail*: editora@adsantos.com.br

SUMÁRIO

TÍTULOS **PÁG.**

Apresentação 05
1. Introdução 07
2. Um sistema opressor 11
3. No princípio era Luís 15
4. A chegada ao Brasil 17
5. A chegada ao Paraná 19
6. Características da Congregação Cristã 23
6.1. Descrição 23
6.2. Usos e costumes 23
6.3. As doutrinas 24
6.4. A organização 25
6.5. Sistema pastoral 26
6.6. Dízimo obrigatório 26
6.7. Conselho dirigente 27
6.8. Santa Ceia 27
6.9. Batismo 28
6.10. Sistema de ensino 29
6.11. A vida em comunidade 31
7. O Modelo em Corinto 33
8. A doutrina do batismo e outros aspectos 35
8.1. O batismo sem critério e a falta de conversão 35
8.2. Sem pastor/sem salário 36
9. Bênçãos da contribuição 39

9.1. A Igreja de Corinto 39
9.2. A necessidade de um pastor 40
9.3. A rejeição do preparo intelectual 41
9.4. Ênfase às profecias 43
9.5. O uso do véu 45
9.6. Ósculo santo 47
9.7. Discriminação feminina 49
9.8. A Ceia do Senhor 52
10. Refutação bíblica 55
10.1. A Igreja não salva 55
10.2. A restauração pelo novo nascimento ... 56
10.3. A pregação em público 58
10.4. Instituição de pastores 59
10.5. A questão do dízimo 60
10.6. Ainda o salário pastoral 60
10.7. Outros textos sobre a discriminação da mulher 61
10.8. Orgulho e soberba até na saudação 62
10.9. De joelho é melhor? 63
10.10. Os oficiais da Igreja 65
11. Últimas considerações 67
12. O pensamento teológico de Franciscon .. 71
13. Bibliografia 77

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos ao público ledor mais um livro da **Série CONHECER.** Este livro trata da **CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL**; é um estudo rápido de suas origens, crenças e costumes. O propósito é ampliar os conhecimentos de nossos leitores no campo religioso.

Embora a obra pareça polêmica, não é este o propósito e objetivo desta editora.

Registramos nossos agradecimentos a todos quantos têm dado atenção às nossas edições.

O Editor

1

INTRODUÇÃO

Ao nos propormos fazer uma análise do sistema doutrinário da Igreja Congregação Cristã no Brasil, não temos em mente o ataque pessoal nem confronto de opiniões. Nosso único objetivo é examinar suas doutrinas à luz da Bíblia. Desejamos oferecer aos interessados orientações seguras sobre as interpretações equivocadas de diversos ensinamentos bíblicos praticadas por essa denominação.

É oportuno esclarecer que nada temos contra a pessoa dos filiados à Congregação. A Bíblia nos exorta a amar incondicionalmente a todos os homens, o que não implica silenciarmo-nos diante de práticas religiosas distorcidas da verdade bíblica.

Jesus veio desfazer um sistema religioso que há muito seus líderes haviam transformado numa fonte de poder para alcançarem objetivos pessoais. O judaísmo já não testemunhava o nome de Jeová como Deus único e verdadeiro entre os povos da época.

O fim da religião judaica primitiva foi conseqüência das distorções das verdades bíblicas para atender interesses particulares, privilegiando pessoas e grupos em detrimento à sã doutrina. Jesus denunciou essa realidade, pregou o início de um tempo novo, onde a adoração de Deus seria "em espírito e verdade", abolindo o sangue do sacrifício de animais como elemento remidor de pecados.

Ele era o Messias esperado, mas não viera em poder temporal, a fim de livrar Israel dos inimigos pela força da espada, conforme acreditavam. Veio conduzir a humanidade ao tempo da graça, onde o meio de justificação do pecador seria exclusivamente pela fé.

"Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo (Gl 1.6-7).

Jesus pagou um alto preço para que a verdade por ele ensinada permanecesse intacta. Aos cristãos verdadeiros, conhecedores da realidade doutrinária do cristianismo, cabe denunciar os equívocos, ensinar a observação correta do que dizem as Escrituras e preservar a pureza desses ensinamentos.

Essa posição deve ser mais firme na medida em que quaisquer organizações religiosas insistam em impor aos outros sua interpretação particular das doutrinas bíblicas, considerando todos os

demais errados, a ponto de ensinar seus adeptos a não responderem a saudação em nome do Deus que acreditam, discriminando as pessoas que não pertencem ao seu grupo denominacional.

Muitos seguem religiões e denominações sem questionarem a veracidade de suas crenças em relação ao que diz a Bíblia, defendem com entusiasmo as doutrinas que lhes são impostas, sem considerar a possibilidade de interpretações incorretas. Não se permitem um questionar sincero, nem admitem que possa haver falhas quando homens se colocam como únicos donos da verdade.

Essa é a prática da "religiosidade" que impede o crescimento espiritual do indivíduo. A tendência do praticante é satisfazer-se com a situação, mais por comodismo do que por convicção. O religioso "engole" tudo que seus líderes oferecem, crendo cegamente que é privilegiado por desfrutar uma verdade com revelação exclusiva. Isso satisfaz sua necessidade sentida, mas anula a necessidade real, que é a liberdade de estudar, conhecer, questionar e decidir-se pelo que julgar melhor para si.

Conservam a fidelidade de seus adeptos pela alienação, uma série de proibições e até a literatura estranha às doutrinas que professam. Isso contraria o evangelho de Cristo porque os impede exercitar o livre arbítrio de escolher o que melhor lhes convém. Não conhecendo outra verdade, não encontram razões para questionarem a veracidade daquilo que praticam.

Esse livro não vai mudar o entendimento doutrinário da Congregação Cristã no Brasil. Seria muita pretensão, fosse esse o nosso objetivo. Entretanto, fica-nos a certeza de que, os que estiverem inclinados a filiarem-se a ela, irão avaliar mais demoradamente a sua decisão após conhecerem a realidade das práticas distorcidas dos ensinamentos bíblicos ali observados. Isso é o suficiente.

2

UM SISTEMA OPRESSOR

Jesus veio trazer-nos liberdade pela sua crucifixão. Legitimou o nosso direito de exercer o livre arbítrio, levantando de sobre nós o jugo da lei mosaica. A Congregação Cristã no Brasil anulou essa realidade e institui a sua própria lei, segundo a qual, só é verdadeiro cristão aquele que estiver a ela filiado. Para conseguir adeptos, usam o maquiavelismo, ou seja: os fins justificam os meios.

Não raramente, convictos da sua "exclusiva escolha" para a salvação, falam da perfeição da sua igreja, enumerando os erros das outras e citando versículos bíblicos, distorcidos para justificar suas posições. Se essa pregação não trouxer os resultados esperados, não vacilam em coagir, enfatizando a inutilidade de se pertencer a quaisquer outras denominações. Quase sempre, o método é empregado com os novos convertidos, quando a convicção ainda é muito frágil.

Ante suas imposições doutrinárias, os mais susceptíveis deixam-se martirizar por diversas indagações, próprias dos que tiveram suas mentes abarrotadas por dúvidas, ali colocadas intencionalmente. Enquanto não são descartados definitivamente, continuam insistindo, praticando

um método de revezamento para melhor pressionar. As incertezas, por desconhecer a verdade bíblica, oprimem a pessoa e muitos acabam cedendo. O convite para uma visita é atendido, mais para livrar-se do assédio do que por desejo próprio. Depois, começa a fase de doutrinamento. É quando o neófito fica sabendo que, se abandonar a Congregação Cristã no Brasil, perderá a salvação para sempre.

Para melhor assegurarem-se da fidelidade de seus novos adeptos, garantem-lhes que, caso abandonem a Congregação, além de estarem perdidos para sempre, se desejarem voltar, dificilmente serão aceitos novamente. É o método de se conseguir a persistência pelo terror. Alguns versículos distorcidos e a alienação se encarregam de tornar essas afirmativas verdadeiras ao entendimento dos novos convertidos.

Outro método bastante usado é o das "revelações" proféticas. O novato não tem experiência para saber quando uma revelação é verdadeira ou uma farsa para induzi-lo. O congregado, já prático na utilização do método, tem muita facilidade em convencer o ouvinte de que deve firmar-se na Congregação Cristã no Brasil, quando então, Deus vai realizar seu plano na vida da pessoa. Ela vai "revelando" as bênçãos materiais que estão previstas, a cura de doenças, o surgimento de um bom emprego, a anulação de obras de feitiçaria, que estariam atrapalhando a vida do cidadão, além de outras igualmente sugestivas.

Para tornar as "revelações" mais autênticas, o "evangelista" cita exemplos de irmãos que passaram pelos mesmos problemas e só resolveram a situação depois de filiarem-se à Congregação. Só "esquecem" de dizer que Deus age de maneiras diferentes, com pessoas diferentes e em ocasiões diferentes. Também não dizem que Jesus alertou os crentes para as aflições do mundo (Jo 16.33), sendo vencedores os que corajosamente permanecerem em Cristo, não na Congregação Cristão no Brasil. Ainda mais: passam ao largo do Salmo 34.13, "Guarda a tua língua do mal e os teus lábios de falarem enganosamente", ou em Sofonias 3.13, "...e na sua boca não se achará língua enganosa..."

Se não conseguirem convencer por esse método, passam a utilizar uma estratégia mais agressiva, na base da ameaça e da chantagem psicológica. "Se você não se firmar na igreja, Deus vai pesar a mão sobre você", dizem eles. Qualquer pequeno contratempo com a pessoa, é um bom motivo para o ataque: "isso aconteceu porque você não toma logo uma decisão. Vamos à igreja". Continuam a cantilena na mesma nota até cansar o ouvinte que, ou cede ou perde a paciência, livrando-se do incômodo assédio com palavras rudes e pouco lisonjeiras.

3

NO PRINCÍPIO ERA LUÍS

Luís Franciscon ou Luigi Francesconi - conforme o original italiano, nasceu em Cavasso Nuovo, província de Udine, em 29 de março de 1866. Aos vinte e quatro anos de idade, mudou-se para os Estados Unidos da América do Norte, fixando residência no Estado de Chicago. Nessa época, seguia a doutrina dos Valdenses mas, em virtude da sua constante insatisfação, passou a professar a crença dos presbiterianos de origem italiana, radicados naquela cidade. Em 1903, recebeu o batismo por imersão.

Mostrando sua personalidade insubmissa e aventureira, deixou-se influenciar pelo então famoso pregador batista W. H. Durham, que vinha de uma experiência de reavivamento, após um congresso em Los Angeles.

Corria o ano de 1906. Franciscon, a exemplo de centenas de outros crentes, estava buscando uma experiência mais profunda e significativa com Jesus. Um ano depois, no dia 25 de agosto, o próprio Luís testemunha a sua experiência pessoal

com o Espírito Santo, afirmando que Deus havia tido compaixão, não só dele, mas também de outras pessoas que se encontravam no local, dando-lhes o dom de línguas.

Assim expressou-se ele a respeito do assunto: "naquele tempo, enquanto esperávamos a promessa, o Senhor manifestou a sua vontade ao irmão W. H. Durham e a outros, afirmando que ele me havia chamado e preparado para levar a mensagem do evangelho de Jesus à colônia italiana. Depois - afirmou ele - eu mesmo, pessoalmente, recebi a confirmação diretamente de Deus".

Depois de pregar em Chicago, Saint Louis, Los Angeles, Nova York, Filadelfia e outras cidades americanas, declarou haver recebido, "por santa revelação", ordens para partir dos Estados Unidos rumo à América do Sul, o que aconteceu em 1909. Partiu de Chicago diretamente para Buenos Aires, levando consigo os compatriotas Giácomo Lombardi e Lúcia Menna.

4

CHEGADA AO BRASIL

Seguindo fielmente as "revelações", Franciscon e seus amigos saíram de Buenos Aires direto para São Paulo, em 8 de março de 1910. No dia seguinte, crendo na direção divina, aconteceu algo que consideraram intervenção direta do Espírito Santo. Em frente à Estação da Luz, Luís e seus amigos encontraram um italiano, que se declarava completamente ateu. Seu nome era Vicenzo Pievani.

Sem rumo, Franciscon tinha muito tempo para falar de Jesus a esse conterrâneo. Falando a mesma língua, não foi difícil ganhar a confiança de Pievani.

Muitos não sabem que a Congregação Cristã no Brasil nasceu no então povoado de Santo Antonio da Platina. Hoje, uma cidade, localizada no extremo Norte do Estado do Paraná. Mas como, do Jardim da Luz, em pleno centro da Capital paulista, no início do século, Luís Franciscon foi parar numa povoação há mais de seiscentos quilômetros de distância?

Seu testemunho está registrado em um documento, contando a história do movimento

pentecostal no Brasil, o que transcrevemos conforme suas próprias palavras.

5

CHEGADA AO PARANÁ

A Congregação Cristã paulista não reconhece o fato da Congregação Cristã no Brasil ter nascido num povoado paranaense. Eles consideram seu nascimento oficial em São Paulo. Não falam muito do assunto e existe pouco material disponível para pesquisa. Entretanto, o que está registrado é suficiente para compor a trajetória histórica dos fatos. Luís Franciscon não estava em condições de escolher. Não tinha nenhuma opção, numa terra estranha, sem dinheiro e sem conhecidos.

Diz ele, nesse resumo histórico: "Vicenzo Pievani residia em Santo Antonio da Platina e, dois dias depois do nosso encontro, voltou para casa. Nós permanecemos em São Paulo durante mais quarenta dias. Nesse intervalo, o irmão Giácomo Lombardi voltou para Buenos Aires e, uma vez mais, por determinação divina, viajei para o Paraná, chegando a Santo Antonio da Platina no dia 20 de abril".

Em seu depoimento, ele enumera uma série de dificuldades encontradas como missionário independente no Brasil. A maior delas - informa ele

- era não conhecer uma só palavra da língua portuguesa, "além de não ter dinheiro e estar doente" - confessa. Nessas alturas, somente um milagre poderia salvá-lo. Foi o que aconteceu, conforme sua narrativa:

"Ao chegar àquele lugar estranho, estava caminhando a esmo. Foi quando avistei uma mulher na janela de uma casa. Quando me viu - confessou ela depois - o Senhor disse-lhe no coração: "Eis o homem que eu vos enviei". Recebido naquela casa, fiquei logo sabendo que, aquela senhora, não era ninguém mais que a esposa de Vicenzo Pievani".

"Naquela cidade - continua Luís - em poucos dias, nove pessoas haviam entregue seus corações a Jesus. No primeiro batismo, onze pessoas desceram às águas - festeja Franciscon para, em seguida, lamentar não poder continuar o trabalho. "O inimigo começou a interferir para desfazer aquela obra" - denunciou ele.

Disse que, em Santo Antonio da Platina foi ameaçado de morte. "O plano teria sido executado - garante - não fosse a intervenção divina". Sobre o episódio, conta que precisou permanecer escondido no povoado durante três meses, enfatizando a sua decisão de entregar-se a seus inimigos, tentando salvar a vida das pessoas que experimentaram a conversão através das suas pregações. Depois dessa provação, ele voltou para São Paulo onde, segundo diz, aproximadamente vinte pessoas, entre católicos romanos, presbiterianos, metodistas e

batistas, aceitaram a pregação e foram batizados no Espírito Santo.

Luís Franciscon não conta em seu depoimento, mas historiadores do movimento no Brasil, registram as muitas dificuldades que enfrentou, causando "rachas" entre os crentes de origem italiana ao tentar impor suas doutrinas e idéias. Ainda assim, conseguiu arrebanhar um pequeno número de adeptos ao seu sistema radicalista e intransigente.

Logo, ele partiu para o Canadá, seguindo sua índole aventureira. Não há informação se Luís Franciscon viajou em obediência a alguma ordem divina, mas a semente que deixou no Brasil nasceu, cresceu, frutificou e se multiplicou, firmada num sistema doutrinário oriundo do seu próprio entendimento e interpretação pessoal de passagens bíblicas, que se tornaram o alicerce da sua crença.

6

CARACTERÍSTICAS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ

6.1. DESCRIÇÃO

A radicalização é a principal característica da Congregação Cristã no Brasil. Ela condena o uso dos meios de comunicação para propagar o evangelho, bem como os cartazes, folhetos, literatura e quaisquer outros meios impressos que não seja a Bíblia. Seu método de evangelização circunscreve-se apenas à prática do proselitismo, ou seja: tirar membros de outras igrejas evangélicas, principalmente os recém-convertidos. Esse costume leva os congregados a manterem um distanciamento compreensível em relação aos demais evangélicos.

6.2. USOS E COSTUMES

Não aceitam o sistema de pastor assalariado; as mulheres devem usar véu sobre a cabeça durante os cultos; praticam o "ósculo santo", ou costume

de beijaram-se pessoas do mesmo sexo como forma de saudação; as orações só podem ser feitas de joelhos, com as portas do templo abertas; saúdam-se desejando "a paz de Deus", ao que o outro deve responder apenas "amém"; os trabalhos de cultos são dirigidos pelos anciãos e diáconos; as mulheres apresentam-se bem na igreja, a maquilagem, pintura de unhas, tirar sobrancelhas e outros meios de embelezamento, não são proibidos, mas pouco utilizados; rejeitam o legalismo; praticam obras de assistência social, que pode ser extensiva a pessoas não filiadas à igreja, mas somente depois de uma cuidadosa triagem das reais necessidades do candidato; sustentam missões em diversos países estrangeiros, onde vêm crescendo animadoramente; não praticam o culto ao ar livre, em praças públicas ou em locais fora da igreja; são extremamente zelosos, muitos chegam às raias do fanatismo.

6.3. AS DOUTRINAS

Interpretam a doutrina do Espírito Santo, enfatizando o lado das revelações e profecias; o dom de profecia pode ser dado por Deus a todas as pessoas, indistintamente; condenam o dízimo obrigatório; não é permitida a participação feminina nos serviços religiosos; consideram-se perfeitos e superiores; não participam de solenidades cívicas; não visitam outras igrejas; atribuem todos os acontecimentos em suas vidas a "vontade de

Deus", esperando sempre um sinal divino; somente eles participarão do arrebatamento da igreja de Cristo; durante os cultos, predominam os hinos e corinhos, acompanhados exclusivamente por instrumentos de sopro. Existem ainda os testemunhos pessoais, orações particulares ou em conjunto e orações para o recebimento do Espírito Santo; não exigem nenhuma formação cultural para seus pregadores e nem a estimulam, pois crêem que a capacitação para a obra de Deus é concedida pelo Espírito Santo. Muitos nunca chegam a ocupar cargos na igreja porque "não foi do agrado de Deus escolhê-los".

6.4. A ORGANIZAÇÃO

Está organizada no sistema congregacional. É um método adotado também por algumas outras denominações. As igrejas locais são autônomas. Constroem e mantêm templos em diversos bairros, conforme a necessidade para atender a demanda. A administração local facilita e agiliza os trabalhos, com maior rapidez na tomada de decisões. Os assuntos importantes são discutidos por um conselho, que posteriormente os leva à apreciação da comunidade. Apesar dessa independência administrativa e financeira, a igreja pode lançar um desafio, visando a contribuição com igrejas de outras regiões.

O conselho é formado pelos "anciãos", que não quer dizer pessoas idosas, mas escolhidas,

tanto para a direção como para a pregação. Há, no entanto, conselhos paralelos, como o encarregado da obra social, que tem autonomia para tomar decisões próprias inerentes à sua área de atuação.

6.5. SISTEMA PASTORAL

Difere completamente do sistema tradicional. Não existe a figura do pastor como líder maior, nem quem responda individualmente pela igreja. A direção dos trabalhos de culto é entregue aos anciãos e diáconos, mas não existe uma escala permanente de nomes, observando-se o revezamento conforme a orientação do Espírito Santo. Não há pregadores assalariados e nem formados em quaisquer cursos de teologia. Não é uma exigência para os dirigentes e muito menos para a igreja de um modo geral. Os anciãos pregam também nos templos dos bairros, onde participam todos os filiados.

6.6. DÍZIMO OBRIGATÓRIO

Não observam essa prática por considerá-la restrita ao Velho Testamento. O sustento financeiro é feito através das ofertas. Elas devem cobrir todas as despesas e caso sejam insuficientes, é feito um apelo para a cobertura do débito, o que raramente acontece. Quando há necessidade de mais dinheiro, é feito um orçamento e lançado um desafio para quem desejar contribuir mais, até o total necessário,

mesmo que demore algum tempo. Eles não fazem promoção para arrecadar fundos e nem pedem contribuição ao comércio ou pessoas não filiadas à igreja.

6.7. CONSELHO DIRIGENTE

O conselho que dirige os trabalhos de culto, não permite a presença de mulheres em seu meio. Elas são proibidas de usarem o púlpito para transmitir um sermão. Também não participam dos rituais comuns, como a distribuição da ceia, liturgia e execução de instrumentos musicais. Nesse caso, pode haver exceções, dependendo da comunidade, mas raramente acontece.

6.8. SANTA CEIA

A celebração da ceia na Congregação Cristã no Brasil é feita anualmente. É uma ocasião festiva, onde a ausência só é permitida em casos extremos. É uma observação ligada às determinações do Velho Testamento, quando da instituição da "Páscoa do Senhor". Os elementos de pão e vinho seguem a tradição comumente observada. A cerimônia é sempre enriquecida com mais esmero na apresentação pessoal e na busca mais fervorosa do Espírito Santo.

6.9. O BATISMO

É sempre por imersão, em tanques apropriados construídos nas igrejas. Esse é um costume que vem se generalizando, em função da dificuldade cada vez maior em se encontrar lugares apropriados. Não há muita exigência para o candidato ao batismo que esteja freqüentando a igreja, nem um período de tempo determinado, ficando a critério da pessoa escolher quando deseja descer às águas batismais. No entanto, quanto mais rapidamente decidir-se, melhor para ela. No dia do batismo, costumam convidar também pessoas que ainda não se decidiram, ou mesmo as que não freqüentam a igreja. Acreditam que o Espírito Santo pode tocar a pessoa naquele momento, fazendo-a sentir a necessidade de batizar-se.

É uma inversão do ensinamento de Jesus, em Mateus 28.19, onde enfatizou a necessidade de "fazer discípulos" para depois batizá-los, em nome do "Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Jesus sabia que, sem o discipulado, as pessoas não poderiam desenvolver a fé e desejar o batismo como resultado da conversão. Paulo escreve aos romanos e diz que "a fé é pelo ouvir a palavra de Deus".

Sem ouvir a palavra de Deus, nenhum homem pode receber o toque do Espírito Santo, ser convencido do seu estado pecaminoso e necessidade da remissão através do sacrifício vicário de Jesus. É nesse estágio que a pessoa passa pelo

experiência do novo nascimento. Então, estará preparada espiritualmente para entender o plano divino da salvação pela graça, podendo optar pelo batismo conscientemente e com maturidade suficiente para crescer no conhecimento da vida espiritual com Jesus.

Se a Congregação Cristã no Brasil batiza sem antes ensinar, está contra os ensinamentos bíblicos. Sem a conversão total a Jesus, o homem continuará apegado às práticas de culto rejeitadas pela Bíblia, escravizado pelos vícios e com entendimento cauterizado por não conseguir absorver as coisas do espírito. Esse é o motivo pelo qual a Bíblia recomenda o batismo somente depois da regeneração pelo novo nascimento (At 2.38). Toda prática contrária é um erro que precisa ser corrigido.

6.10. SISTEMA DE ENSINO

A Congregação Cristã no Brasil mantém uma orientação rígida quanto ao sistema de ensino doutrinário adotado. O ministro deve ater-se exclusivamente ao que diz a Bíblia, sendo-lhe proibida toda e qualquer consulta a livros teológicos e conhecer o pensamento dos estudiosos de teologia para sua exegese bíblica. Alegam ser essa prática desnecessária, pois o Espírito Santo é o único inspirador e ensinador das coisas concernentes à palavra de Deus.

Isso é verdade, mas o Espírito também inspira os estudiosos, revelando-lhes sua vontade e

seus mistérios para que ensinem a todos que desejarem aprender. Não fosse assim, Deus não teria levantado os doutores da lei para ensinarem ao povo. Apesar disso, na Congregação Cristã, se algum preletor ler algo às escondidas, deve guardar para si o que aprendeu, não podendo mencionar esse aprendizado em sua preleção, sendo-lhes vedado a aplicação dos conhecimentos da ciência humana para interpretação bíblica.

O ensino das suas crenças está acima do ensino fundamental à salvação da alma. Primeiramente, a pessoa ouve os esclarecimentos sobre a necessidade do uso do véu para as mulheres na igreja, a condenação ao sistema pastoral e a rejeição do dízimo obrigatório. Em seguida, vêm as instruções sobre a posição do corpo durante a oração, (exclusivamente de joelhos) a necessidade do batismo imediato e outras orientações vindas da sua "peculiar" maneira de interpretar importantes ensinamentos da Bíblia.

As crianças, de igual modo, recebem os mesmos ensinos, logo que atinjam idade suficiente para discernirem o que lhes for transmitido. Os estudos bíblicos abrangem as questões que julgam de maior importância, como as profecias, a escatologia, a doutrina do Espírito Santo. Temas como justificação pela fé (e não pelo batismo), a santificação, a igreja como corpo místico de Cristo e outras questões de igual necessidade para o crescimento espiritual do crente, são postas em segundo plano. A necessidade da comunhão dos

santos, particularmente, é um assunto pouco apreciado pelo seu conteúdo contrário à idéia separatista e exclusivamente da Congregação.

6.11. A VIDA EM COMUNIDADE

A vida comunitária na Congregação Cristã restringe-se ao essencial. Reunem-se para os trabalhos de culto, o batismo, as assembléias e os conselhos. Excetuando-se os encontros oficiais, eles não costumam reunir-se com o objetivo exclusivo da confraternização, evitando a prática de acampamentos, retiros, "encontrões", seminários de estudos, campanhas de evangelização e as tardes ou noites de louvor em público, tão na moda em nossos dias.

O sistema societário é condenado. Não existem sociedades organizadas independentemente. Consideram que a igreja é uma comunidade homogênea, não podendo haver trabalhos dirigidos por jovens, juvenis, senhoras ou homens, organizados em grupos societários e regidos por normas estatutárias. Não praticam nenhuma modalidade esportiva ou recreativa e rejeitam o ministério itinerante de grupos ou individual.

7

MODELO EM CORINTO

Observando as idéias e práticas da Congregação Cristã no Brasil, podemos perceber que seu sistema e método, usos e costumes, estão fundamentados na primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios. Há um estreito relacionamento entre o procedimento deles e os cristãos de Corinto, aos quais Paulo viu-se obrigado a escrever duas cartas de ensino doutrinário em função dos desvios ali verificados.

A Congregação identifica-se com os coríntios pelas características e práticas que faz questão de conservar. Começa pelo orgulho espiritual, o que Paulo condena em suas cartas. Mas os coríntios desfrutavam de uma variedade de dons espirituais, o que, não obstante, impediu Paulo dizer-lhes que não poderia falar-lhes como crentes espirituais, mas sim como carnais, por serem eles ainda meninos em Cristo, sem a preocupação de se tornarem adultos em conhecimento (1Co 3.1).

Nas cartas aos coríntios observamos que nem a graça abundante do Espírito foi suficiente para conscientizar aqueles cristãos da necessidade de uma transformação radical em suas vidas.

Cometiam diversos erros na observação doutrinária e não primavam por uma conduta ideal a uma comunidade realmente transformada. Nos

primeiros versículos da primeira carta, são revelados quais eram os erros e pecados daquele povo, enfatizando o pouco entendimento que tinham das mais elementares questões (vs. 18-31).

A igreja de Corinto não era o melhor modelo a ser seguido.

8

DOUTRINA DO BATISMO E OUTROS ASPECTOS

8.1. O BATISMO SEM CRITÉRIO E A FALTA DE CONVERSÃO

No versículo 14 do primeiro capítulo, em sua primeira carta aos coríntios, Paulo revela que "dava graças a Deus" por não ter batizado os crentes daquela comunidade, excetuando-se apenas dois homens e a família de Estéfanas. Por que o apóstolo estaria salientando esse fato entre os coríntios? Certamente, os que criavam problemas não eram convertidos, mas o texto demonstra claramente que eram batizados. No versículo 17, enfatiza não ser necessário pressa em batizar as pessoas, mas recorda a prioridade da evangelização.

"Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar..." Apesar disso, ele batizou alguns, o que demonstra não ser o batismo a sua prioridade, mas o fazia quando necessário. Entre os versículos 18 a 31 está registrada a orientação do

apóstolo sobre a necessidade do novo nascimento, de uma experiência real com Cristo e o entendimento do plano de Deus para a salvação da alma.

"Sem esse entendimento - alerta o apóstolo - não poderá haver perfeita comunhão na igreja, impedindo a compreensão das coisas do espírito e facilitando o viver da carne ou o mundanismo", conforme referência no capitulo 3 dessa carta. Sem a palavra sólida, o crente será sempre uma criança em sua fé, sendo impossível ministrar-lhe um ensino mais profundo.

8.2. SEM PASTOR E SEM SALÁRIO

Essa era outra prática da igreja de Corinto. Paulo condena esse procedimento, informando que os coríntios eram avarentos e, ao se propor enviar-lhes um pastor (1Co 16.10), pede-lhes benevolência para com o novo ministro. Ele conhecia a avareza daqueles crentes e chega a dizer-lhes que não havia necessidade de ajuda, embora revela estar carente de comida, pouso e roupas (1Co 4.11).

No capítulo 4, versículo 18, Paulo acusa os líderes em Corinto de serem coniventes com a situação, exclusivamente pela sede de poder e mando. Eles estavam "inchados" pelo orgulho e o apóstolo envia-lhes um recado incisivo: "irei visitá-los pela terceira vez, escolham se querem que eu leve vara ou o amor e espírito de mansidão".

A soberba não permitia àquela liderança preocupar-se com a situação na igreja (5.2) e tomar atitude para resolver os problemas (vs. 6-8). Nos versículos 11-13, Paulo pede providências no sentido de que a comunidade livre-se dos iníquos e da iniqüidade.

No capítulo 9, Paulo fala especificamente sobre o pagamento pastoral. Os coríntios, embora fossem frutos do ministério de Paulo, haviam feito algumas acusações contra ele e das quais ele se defende perguntando se, por acaso, os ministros não tinham o direito de comer e beber. Em seguida, lembra que, tal direito, pela Lei de Moisés, era concedido até mesmo aos animais.

No versículo 11, ele é enfático ao afirmar que "se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnais"? Em seguida, recorda as palavras do próprio Jesus: "**aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho**"(v. 14).

No capítulo 11, após ler o trecho, sentimos uma certa tristeza por sabermos que, existem ainda, igrejas que sugam ao máximo seus pastores. Paulo diz, com muita clareza, que embora não houvesse recebido salário da igreja de Corinto quando lá estivera ministrando, o fizera de outras igrejas, que o ajudaram de bom grado. "Outras igrejas despojei eu para vos servir, **recebendo delas salário**; e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado" (v. 8).

Diante de uma situação como essa, não causa nenhum espanto o fato de Paulo rejeitar ajuda daquela igreja. No versículo seguinte ele diz mais e reafirma seu propósito de jamais ter que pedir algo aos coríntios. Depois de esclarecer que suas necessidades foram supridas pelos irmãos da Macedônia, confirma novamente sua decisão no capítulo 12, versículo 14: "estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco **e não vos serei pesado**, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos". Leia também os versículos 16-18 desse capítulo.

9

BÊNÇÃOS DA CONTRIBUIÇÃO

9.1. A IGREJA DE CORINTO

Preocupado com a falta de vontade dos coríntios em contribuir, Paulo exorta-os a não deixarem a coleta para a última hora. É firme em suas palavras e podemos observar, ao longo do capítulo 15, que ele deseja que os coríntios entendam que é dando que se recebe. Fala sobre **enviar Timóteo a Corinto como pastor** e pede que procurem não constranger o jovem e nem desprezá-lo, dando a entender que ninguém queria exercer o ministério naquela cidade, como no caso de Apolo, que recusou a missão apesar das súplicas de Paulo.

A Segunda Carta começa registrando o bom trabalho de Timóteo em Corinto (1.11). Apesar disso, não houve reconhecimento e os irmãos continuavam mesquinhos e avarentos. Paulo não desiste e descreve-lhes o despreendimento das igrejas da Macedônia (cap 8), chamando-lhes a atenção em como Deus retribuiu em bênçãos tal demonstração de amor. Continua, ao longo de dezenas de versículos, admoestando-os a não serem avarentos se desejassem receber as bênçãos de Deus.

9.2. A NECESSIDADE DE UM PASTOR

Interessante que, disposto a consertar doutrinariamente aquela igreja, Paulo continua insistindo na necessidade de alguém para pastorear o rebanho. Com sua experiência, ele estava convicto dessa necessidade e, mesmo sabendo das dificuldades impostas pelos coríntios, informa-lhes que havia conversado com Tito para que lá voltasse a fim de terminar um trabalho anteriormente iniciado. Acrescenta ainda que Tito estaria indo porque Deus havia colocado esse desejo em seu coração, motivo ainda maior para voltar a insistir que não o deixassem passar necessidades, "para mostrar, perante a face das igrejas, a prova do vosso amor".

Existem na Bíblia muitas outras passagens que enfatizam a necessidade de se assalariar os pastores. (1Tm5.18) Contudo, o estudo em Coríntios, a igreja modelo da Congregação Cristã, é suficiente para mostrar a verdade dessa prática. Negar pagamento ao trabalho ministerial nada mais é, como disse Paulo, que uma demonstração de avareza e mesquinharia (Fp4.15),(1Co 9.6,710,13).

9.3 A REJEIÇÃO DO PREPARO INTELECTUAL

Essa posição da Congregação Cristã no Brasil está firmada no capítulo primeiro da 1ª Carta aos Coríntios. O conteúdo localiza-se entre os versículos 19 a 28, com ênfase no verso 26: "porque, vede irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muito os poderosos, nem muito os nobres que são chamados".

Apoia-se também em outros trechos, como no capítulo 2, versos de 1 a 16. O mesmo acontece na segunda carta, onde Paulo fala que "a nossa capacidade vem de Deus" (3.5) que Deus nos capacita para o ministério (v 6) e que a letra mata, mas o espírito vivifica.

Podemos ver que, em nenhum desses textos, Paulo diz ser desnecessário o preparo intelectual para o exercício do ministério. O que ele recomenda é não confiarmos somente na sabedoria da carne, mas darmos prioridade a orientação e discernimento do Espírito Santo. Somente ele pode nos mostrar a melhor maneira de utilizarmos o nosso intelecto e conhecimento humano.

A cultura, realmente, não é fundamental, e pode até atrapalhar, quando se deseja ensinar e dirigir o Espírito. Quando ele deseja agir, não existem barreiras que possam impedi-lo. Entretanto, ele não deixa de se manifestar em meio aos intelectuais, desde que o permitam fazê-lo.

Conforme previram antigos profetas, a ciência multiplicou-se como nunca visto. Esse avanço, de certo modo, facilita aos incrédulos contestarem as verdades bíblicas, apoiados nas descobertas cientificas. Os ministros precisam estar preparados para explicarem aos indoutos espirituais a sabedoria e soberania de Deus. Esses atributos divinos estão muito acima da compreensão intelectual do homem comum, mas ele insiste em querer entender Deus através do seu próprio raciocínio.

Como ensinar ao homem sem entender a sua natureza e o caráter de Deus?

Se o conhecimento intelectual não fosse necessário ao exercício do ministério, Jesus não teria chamado Paulo para levar o evangelho aos gentios. Desde a sua conversão, podemos vê-lo em sua atividade, dialogando com intelectuais gregos, defendendo-se perante os magistrados judeus e romanos, levando a palavra de Deus às autoridades de seu tempo ou em acirrados debates com os doutores da lei judaica. Ele safou-se das mais inusitadas situações, valendo-se da sua capacidade intelectual.

Paulo recebeu esmerada educação, conforme revela em suas cartas e, particularmente, no livro dos Atos. Ele não faz restrições ao saber humano e recomenda aos coríntios "abundância em fé, em palavra e **em ciência**" (2Co 8.7). Em outro trecho, confessa ser "rude na palavra, mas não na ciência ou conhecimento humano" (2Co 11.6).

A Congregação Cristã no Brasil demonstra falta de sabedoria e conhecimento ao rejeitar o preparo intelectual de seus ministros.

9.4. ÊNFASE ÀS PROFECIAS

Está registrada em 1Co 14.1-5. A Congregação Cristã toma essa recomendação ao pé da letra, incentivando seus membros a buscarem com prioridade o dom das profecias. Nenhum deles toma decisões mais sérias sem ter ouvido uma revelação profética. Baseiam-se nos versículos 3 e 4 onde diz "mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala língua estranha, edifica a si mesmo, mas o que profetiza, edifica a igreja". Para tornar ainda mais desejável o dom de profecia, Paulo fala, no verso 5, que o "profeta é maior do que o que fala línguas estranhas..."

Não é difícil entender porque, inspirados na igreja de Corinto, eles atribuam tanta importância às profecias. **Logicamente, elas são bíblicas e devem ser ouvidas**. O crente é incentivado a buscar os melhores dons, incluindo-se, entre eles, o da profecia. Mas não devemos nos esquecer dos frutos do Espírito, onde nos são recomendados a temperança ou o domínio próprio. Era o que faltava à igreja de Corinto e Paulo estava orientando-a exatamente em função dos exageros cometidos.

Ensina que os dons devem ser buscados com zelo, o que significa de maneira criteriosa e sensata. Esse cuidado deve ser observado principalmente em relação ao dom de profetizar, porque está incluindo entre os melhores pela sua importância e seriedade. Conclui-se que, se o apóstolo está chamando a atenção para esse aspecto, é porque não estava sendo observado na igreja modelo da Congregação Cristã no Brasil.

É bom observar que Paulo ensina o porquê da importância desse dom, não havendo quaisquer indícios de que ele seja fundamental para a igreja. As palavras proféticas - esclarece ele - possuem três funções distintas: edificar, exortar e consolar, mas não é essa uma atribuição exclusiva dos profetas. Sem eles, a igreja pode ser perfeitamente edificada, exortada e consolada pela eficácia da palavra de Deus, completa e infalível.

Finalizando, o ensino de Paulo de que "o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas", não quer dizer, absolutamente, que uns obterão de Deus maior graça que outros ou, então, mais valorizados como pessoas. Paulo refere-se a importância na escala de valores para o ensino na igreja. O profeta transmite mais, leva à disciplina, sendo preferível que ele fale à igreja do que as orações em línguas estranhas, que ninguém entende se não houver intérprete. Se houver interpretação - observa ele - aí sim, também a igreja estará sendo edificada.

9.5. O USO DO VÉU

Recomendado no capítulo 11 da Primeira Carta às mulheres na igreja. É feita apenas à igreja de Corinto, depois de uma consulta ao apóstolo (1.11). O uso não é indicado a outras comunidades cristãs porque, em Corinto, havia uma situação muito peculiar que exigiu essa recomendação, que não é uma doutrina do cristianismo.

Havia naquela igreja mulheres de cabelos curtos (11.5 compare com 11.15). Mas cortar o cabelo (tosquiar-se) ou rapá-lo (como os homens) era indecente (11.6). Por que isso não era decente e por que houve essa consulta por parte da igreja?

A cidade de Corinto foi construída num local geograficamente privilegiado, na Grécia. Localiza-va-se num istmo, ligando o Peloponeso ao continente. Todo trânsito entre a península e o continente era feito pelo centro, um elo de ligação entre a Ásia e o Ocidente. Sua localização favoreceu sobremaneira o seu crescimento, tornando-se um dos maiores centros comerciais da época. Era banhada pelas águas do Golfo de Salônica e do Golfo de Corinto. Possuia, então, dois portos que recebiam navios do Oriente e Ocidente ao mesmo tempo.

Esse privilégio fez de Corinto uma cidade devassa, onde imperava a luxúria e a licenciosidade. Paulo ali chegou em 52 da era cristã, encontrando um povo mergulhado na imoralidade, idólatra e avarento. A prostituição era um prática comum,

incentivada pela constante presença de marinheiros e viajantes de todo o mundo. As mulheres de vida fácil tinham o costume de cortar seus cabelos, para serem identificadas pelos homens.

Com a pregação de Paulo, durante dezoito meses, tempo em que hospedou-se na casa de Áqüila e Priscila, muitas prostitutas converteram-se a Jesus. Deixaram a velha natureza e foram transformadas pela graça, mas continuavam sendo assediadas pelos homens sempre que saiam às ruas, por estarem com os cabelos curtos. Para evitar a incômoda situação, pediram conselho a Paulo, o pai espiritual da comunidade. Ele instituiu o uso do véu para diferenciar cristãs e prostitutas.

Como acontece ainda hoje, muitas mulheres iam à igreja mas não eram convertidas. Não desejavam deixar a prostituição e nem os cabelos crescerem. Antes de ser imposto o uso do véu, elas freqüentavam a igreja simulando uma conversão. Oravam e profetizavam pela carne para parecerem muito santas. As profecias trazidas por elas criavam confusão e mal-entendidos. Paulo proibiu essa prática às mulheres que não estivessem usando véu pois, passado algum tempo, seria fácil constatar a genuína conversão pelo crescimento dos cabelos.

As instruções são claras. "Toda mulher que ora ou profetiza, com a cabeça descoberta, desonra a própria cabeça..." (v. 5) porque, mesmo com os cabelos apenas tosquiados, "é como se a cabeça estivesse **rapada**" (v. 5). As instruções continuam: "Portanto, se a mulher não se cobre com o véu,

tosquie-se também..." (v. 6). Isso quer dizer que, a mulher que não desejasse cobrir-se com o véu, era sinal de que não estava convertida e nem disposta a ter uma experiência real com Jesus. Nesse caso, que ficasse tosquiada para ser reconhecida como inconversa.

Na segunda parte desse versículo, continua: "mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu". Aqui acontece ao contrário: se a mulher estivesse realmente convertida e não desejasse mais ser confundida com as prostitutas, deveria usar o véu até os cabelos crescerem.

No versículo 15 é explicado que, depois de os cabelos crescerem, seria uma honra para a mulher. Todos a respeitariam como crente. Não seria mais necessário usar o véu "porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu" (v. 15).

Paulo encerra a questão no verso 16: "Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus". Era um aviso de que essa questão deveria ser esquecida e não mais ser objeto de contendas. A Congregação Cristã não entendeu a mensagem e continua criando polêmica em torno do uso do véu.

9.6. ÓSCULO SANTO

Era uma prática usada no Oriente desde os tempos imemoriais. O beijo era depositado na mão ou na testa entre pessoas do mesmo sexo. Em

ocasiões especiais, era trocado também entre pessoas de sexos diferentes. A história do ósculo como forma de saudação, perde-se no tempo ainda antes do primeiro século da Igreja.

Essa prática está registrada em diversas passagens em alguns livros do Velho Testamento. Lucas 7.45 ensina que, num banquete, os convidados poderiam ser recebidos com beijos logo na entrada. Em Romanos 16.16 os cristãos ainda saudavam-se com o ósculo santo, assim como em 1Pe 5.14.

Como modelo, a Congregação espelhou-se em 1Co 16.20: "Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo". Paulo está recomendando o ósculo como forma de saudação, indicando que esse não era um costume entre eles. O apóstolo sugere que o pratiquem para criar um clima de maior fraternidade, visto que a igreja era notória por suas dissensões de desavenças.

Naquele tempo, o ósculo era usado como símbolo da fraternidade cristã. Uma demonstração de amor sincero e leal para com o próximo. Com a divulgação escrita do Novo Testamento, essa prática caiu em desuso. O ósculo ficou estigmatizado quando o mundo cristão tomou conhecimento do "beijo de Judas". Então, passou a ser visto como um símbolo da traição, odioso e vil, não estimulando ninguém a usá-lo como saudação fraternal.

Os judeus cristãos foram os primeiros a abominar a prática em sinal de repúdio a atitude do ex-apóstolo de Jesus. Com a perseguição sofrida pelos cristãos primitivos, a saudação perdeu muito da sua euforia, em função do medo e a necessidade de precaução contra a traição, que era comum naqueles tempos.

Hoje em alguns países do Oriente, usa-se o ósculo como saudação entre autoridades governamentais, mas não é comum entre a população. No Ocidente, o sistema cultural não aceita o costume. A idéia soa estranha aos ouvidos do povo. Nos Estados Unidos, o beijo fraternal sofre maior radicalização, sendo cada vez mais raro observá-lo, mesmo entre parentes muito próximos.

Na Congregação Cristã no Brasil, o ósculo faz parte dos primeiros ensinos aos que chegam. É exigido como única forma aceitável de saudação. Não recebê-lo significa rejeitar a igreja. Em Corinto foi recomendado não tanto pelo costume, mas para diferenciar a comunidade cristã do cotidiano imoral dos coríntios.

9.7. DISCRIMINAÇÃO FEMININA

Embora as mulheres pudessem orar e profetizar, tendo a cabeça devidamente coberta com o véu, os cristãos de Corinto não permitiam que fossem além disso nos trabalhos de culto (1Co 7.34). Eles alicerçam essa radicalização mais em 1Tm 2.9-15, que era um ensino de Paulo a ser

aplicado como meio disciplinador onde fosse necessário, tendo Corinto como exemplo.

No versículo 12 desse capítulo, Paulo diz a Timóteo "não permitir que a mulher ensine", mas em Filipenses 4.3 confessa terem as mulheres trabalhado com ele, assim como também ajudaram a Clemente e outros cooperadores, que não sabemos quantos eram. Existem outras proibições e recomendações nesse texto que nos parecem uma discriminação de Paulo em relação ao ministério feminino. Entretanto, uma observação mais atenta, mostra serem um conjunto de instruções pastorais e que, em certas ocasiões, Paulo até incentivou o trabalho das mulheres na evangelização.

Essas instruções eram importantes para o ministério do jovem Timóteo. Em Corinto, ele se deparou com uma sociedade onde as mulheres manipulavam grande parte do poder econômico e faziam valer a sua vontade. Era comum mandarem em seus maridos, indicando-lhes o que deveriam ou não fazer. O mando feminino era um costume quase generalizado entre o povo oriental não judeu. Muitas foram as que deixaram seus nomes na história como estadistas brilhantes ou como grandes contribuintes nas altas esferas governamentais. O costume permaneceu por muito tempo da era cristã.

O cristianismo trouxe ao mundo uma realidade muito diferente daquela observada no judaísmo e no paganismo. Paulo precisava impor essa nova concepção da vida espiritual que Jesus

havia pregado, desfazendo conceitos, erradicando costumes, mudando a visão e o pensamento daqueles que iam constituindo uma nova sociedade chamada Igreja Cristã. Daí a necessidade de ensinamentos trazendo amplo conteúdo, abrangendo todos os aspectos da vida humana. A mulher não ficou fora desse novo contexto, recebendo as ordenanças inerentes à nova fé e, entre elas, a de que não deveriam mandar em seus maridos e fazerem silêncio. As palavras deveriam ser "temperadas com sal" e o muito falar abriria espaços às palavras vãs e fúteis.

Contudo, não é preciso citar grandes personagens femininas do Velho Testamento para mostrar que Deus não é contra a presença de mulheres no ministério. Podemos, no entanto, citar Ester, a quem Deus concedeu enorme coragem e grande sabedoria para livrar Israel da destruição. Que dizer de Rute, a moabita, de cuja descendência veio o Salvador do mundo? E, ainda, a profetiza Débora, a quem Deus havia constituído juíza sobre Israel? (Jz 4.4).

Ao longo do Novo Testamento vemos mulheres em ação. Priscila, junto ao esposo Áqüila, arriscou a vida em favor de Paulo (Rm 16.4). Pedro orou para que Tabita revivesse (At 9.40), face às súplicas de pessoas que a amavam. Era dedicada discípula de Jesus (11.36) e estimada em toda Jope pelo seu grande amor ao próximo.

Todo tipo de discriminação é condenada pela Bíblia (At 10.34; Tg 2.9). Não aceitar mulheres no

ministério é acepção de pessoas, ou seja: preferência a este ou aquele, fazendo distinção de sexo, cor, nível cultural, religião, posição social ou econômica. Tiago disse que, aqueles que cometerem esse pecado, responderão por ele como transgressores. A Congregação Cristã no Brasil age discriminatoriamente em relação às mulheres e aos cristãos de outras denominações.

9.8. A CEIA DO SENHOR

Em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 11, versículos 17 a 34, Paulo instrui os cristãos daquela cidade sobre o modo de celebração da Ceia do Senhor. É o único texto do apóstolo específico sobre o assunto em seu longo ministério. Ele o fez porque os coríntios estavam distorcendo as instruções de Jesus sobre esse ato representativo da fraternidade cristã. Paulo é muito claro em suas explanações e não deixa dúvidas quanto a observância do ritual para a participação dos crentes na Ceia.

No versículo 26, está escrito que, todas as vezes em que os cristãos reunem-se para a comemoração da Ceia, anunciam a morte de Cristo. Isso deverá ser feito "até que ele volte", estabelecendo-se a "consumação dos séculos". A cerimônia é um memorial do fato consumado (morte) em expectativa do que ainda está para acontecer (volta).

Sem a compreensão exata do significado da Ceia na vida da igreja, o cristão não lhe atribui a

devida importância, participando de maneira automática e indiferente. Os versículos 27 a 32, falam do perigo a que estão expostos os participantes irresponsáveis, revelando as conseqüências desse ato.

A Ceia é, então, a nossa aliança, o ato concreto do noivado, o sinal de que estamos compromissados com Jesus, que somos um com ele. Por isso, não podemos ser volúveis na fé, sob pena de estarmos traindo esse pacto, prostituindo-nos espiritualmente pela infidelidade. Jesus sacramentou a aliança com a Igreja pelo sacrifício de sangue. Por isso, temos a vida no corpo e sangue de Jesus, a nós doados como garantia da redenção. Tornamo-nos, assim, o corpo místico de Cristo, ou que, por enquanto, a Igreja é o corpo de Cristo por direito (místico), mas ainda não o é de fato, o que só acontecerá no encontro do noivo (Jesus) com a noiva (Igreja) para as bodas, no arrebatamento. Enquanto a Igreja como corpo místico estiver na Terra, precisa ter o sangue para ter a vida de Jesus e a aliança firmada na Ceia, é perfeita e imutável. O pão e o vinho são o substitutivo verdadeiro, mas temporário do corpo e sangue de Jesus, até que ele volte.

Isso está escrito em Mateus 26.29, também no livro de Marcos 14.25 e é, ainda, narrado por Lucas no capítulo 22 verso 18. Os coríntios não tinham esse entendimento da Ceia. Ao que tudo indica, parece que os Congregados também não. Eles pregam a observação anual dessa ordem de

Jesus, baseados na prática judaica da páscoa, mas o próprio Jesus disse que estaria tomando a última ceia: "desejei muito comer convosco esta páscoa, **antes que padeça**" (Lc 22.15). Ele rompeu com a tradição judaica (Lc 22.15-16-18) e Paulo disse que Jesus tornou-se a "nossa páscoa" (1Co 5.7).

Não existe recomendação bíblica para a freqüência a ser observada para comemoração da Ceia. Não há indicação que deva ser semanal, mensal ou anual. Jesus disse apenas "fazei isso todos as vezes que o beberdes, em memória de mim". Não é possível recomendar, ensinar ou praticar algo que não está na Bíblia. Desejar inserir a prática anual da Ceia no contexto bíblico é um equívoco e precisa ser corrigido.

REFUTAÇÃO BÍBLICA

10.1. A IGREJA NÃO SALVA

A primeira prática da Congregação a ser refutada biblicamente, é o exacerbado denominacionalismo imposto pela Congregação Cristã no Brasil. A insistência em afirmarem que só ali é praticado o verdadeiro cristianismo, e que somente os congregados serão salvos, é uma caraterística marcante dos sistemas sectários. Ninguém é salvo simplesmente por estar filiado e freqüentar regularmente uma igreja cristã. Em Atos 4.12 está escrito que não há salvação em outro nome, a não ser Jesus: "...abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos".

Jesus é o único caminho para o Pai (Jo 14.6). Não é a denominação, que um dia será destruída pelo fogo do juízo. Para encontrar a salvação em Cristo, basta procurá-la na Bíblia, um guia seguro e infalível.

Vejamos o que ela diz sobre a salvação:

- Só Jesus salva (At 4.12; 1Tm 2.5)

- É necessário arrependimento de pecados (Mc 1.15; At 16.15-16)

- Jesus nos perdoa e nos defende das acusações de Satanás (1Jo 1.9; 1Tm 2.5; 1Jo 2.1)

- Ele o Pai vêm fazer morada em nós (Jo 14.23)

- Os salvos são os que ouvem e crêem na palavra de Deus (Jo 5.24)

- Somos regenerados pelo novo nascimento (Jo 3.3)

As boas obras não salvam (Ef 2.8), nem a Lei de Moisés (Hb 7.28), pastores ou sacerdotes (Hb 5.1-6), a nossa confiança para a salvação deve ser posta exclusivamente em Jesus Cristo (Hb 4.16). Assim, não é preciso ser membro da Congregação Cristã para ser salvo, nem ela é a melhor igreja, nem a única dona da verdade.

10.2. A RESTAURAÇÃO PELO NOVO NASCIMENTO

Na Congregação, como já foi visto, o batismo é feito sem nenhum critério quanto às exigências bíblicas. Isso traz como resultado um sério problema de ordem espiritual, difícil de ser apercebido pelos congregados. Como acreditam no batismo como forma de purificação de pecados - baseados em Jo 3.5 - e esse versículo não quer dizer o que pensam que diz, muitos são os membros da igreja que não experimentaram a genuína conversão, não tiveram uma real experiência com Jesus e não nasceram de novo.

Por não terem aniquilado o velho homem para tornarem-se novas criaturas, filhos de Deus

por adoção em Jesus, não há transformação da natureza, frutos do Espírito e a certeza da salvação.

Numa pesquisa, observou-se que o maior número de crentes desviados pertenciam a Congregação Cristã no Brasil. A maior parte dos desistentes eram mulheres e, como alegação de motivos, diversas afirmativas, predominando a insatisfação interior e a incerteza da salvação. Em seguida, os desentendimentos em função de intrigas e fofocas. Nas outras denominações, o motivo principal foi a falta de adaptação, apresentando-se a igreja Adventista do Sétimo Dia em primeiro lugar. No caso da Congregação, objeto do nosso estudo, não é estranha a situação, pois grande número de pessoas lá permanecem amedrontadas pela idéia de que, uma vez fora da Congregação, perdidos para sempre.

Felizmente, não é isso que a Bíblia diz. Uma análise sincera de seu íntimo, após um período de oração, vai mostrar à pessoa se há falta de conversão real em sua vida. Necessitando, é só aceitar a Jesus como único e suficiente Salvador, entregando-se a ele em oração e convidando-o para ser o Senhor da sua vida.

Eis algumas passagens bíblicas que podem ajudar:

Jo 4.13-15 - Jesus mostra que a água não tem poder para lavar pecados.

Jo 7.37-39 - diz que a abundância do Espírito Santo na vida do crente convertido, é como um rio

de água viva, correndo do seu interior (ventre) para fora (o mundo).

2Co 5.17 - quem está em Cristo é nova criatura.

Gl 2.16 - a justificação pela fé em Cristo.

Gl 3.13 - somos resgatados da maldição da Lei.

Ef 2.8-9 - a salvação é pela fé.

Rm 6.6-8 - a crucificação e morte do velho homem com Cristo, a ressurreição de Jesus e a nossa justificação.

Rm 8.1 - nenhuma condenação há para os que estão em Cristo e não andam segundo a carne...

1Jo 5.20 - o consolo da graça em Jesus, o conhecimento da verdade e a vida eterna.

A restauração do pecador pelo sacrifício de Jesus está ao alcance de todos quantos a desejarem. Basta sentir a incapacidade humana para a auto-remissão, confessar os pecados a Jesus e pedir-lhe que os perdoe.

10.3. A PREGAÇÃO EM PÚBLICO

A Congregação Cristã no Brasil condena a pregação do evangelho fora das quatro paredes de suas igrejas. A Bíblia ordena uma coisa mas eles fazem outra. A Bíblia diz: "ide... e pregai o evangelho...". A Congregação diz: "fiquem aqui e preguemos somente entre nós". A Bíblia diz: "saí por todos os lugares (ruas, becos, praças),

procurando pessoas para encherem a minha casa (de Deus)". A Congregação espera que as pessoas vão procurá-la ou abordar alguém que já esteja sendo evangelizado por outras denominações. A Bíblia diz: "ensinando e batizando". A Congregação batiza e ensina (as doutrinas da igreja).

A Bíblia não proibe a pregação em qualquer lugar. Ao contrário, ordena que se faça e incentiva essa prática. O Espírito Santo é soberano. Ele é que convence o pecador de seus pecados e age como quer, quando quer e **onde quer**. É como o vento que sopra, mas não sabemos de onde vem e nem para onde vai (Jo 3.8).

Jesus pregou em público. Paulo viajou por todo o mundo conhecido em sua época, semeando a Palavra. Falou nas praças, nas ruas, nas praias, nos campos e até no interior de um navio que estava naufragando. Pedro pregou em público, Felipe também, Barnabé e, enfim, todos os discípulos pregavam onde houvesse pessoas dispostas a ouvi-los.

Muitas são as passagens bíblicas, registrando esse fato na vida da Igreja, mas citaremos como exemplo (Lc 13.26; Mc 1.15-20; Mt 8.1; At 16.13; 17.17; 21.5).

10.4. INSTITUIÇÃO DE PASTORES

Essa doutrina deles já foi suficientemente estudada no presente trabalho. Citaremos ainda, para facilitar aos interessados, os seguintes textos:

(Hb 13.7; Ef 4.11; Is 44.28; Jr 17.16; Am 1.1; At 20.28; 1Pe 5.2 e Jo 21.15-17).

A argumentação de que Jesus é o único pastor está destituída de lógica. Ele é o pastor dos pastores e, para isso, é preciso existirem muitos pastores para que esteja acima de todos. Caso contrário, não poderia ter recebido esse título (1Pe 5.4).

10.5. A QUESTÃO DO DÍZIMO

Novas referências sobre essa questão, poderão ser encontradas em Gn 12.7-8; 14.18-20; 26.25; Lv 27.30-34; Mt 23.23; Hb 7.1-10; Mq 3.8). Além de ser uma determinação bíblica, o Novo Testamento - Evangelhos, Atos e as Cartas - apresentam-no como um desafio de fé, um passo de coragem, que deve ser dado de livre e espontânea vontade, com alegria e despreendimento. É a lei do plantio e da colheita, conforme ensina o apóstolo Paulo.

10.6. AINDA O SALÁRIO PASTORAL

Apesar de também já ter sido bastante estudado, apresentaremos mais algumas referências bíblicas sobre o tema. Pastor só não recebe salário na Congregação porque lá não existem pastores. Nas demais igrejas cristãs, só não são remunerados se não o desejarem. Negar esse direito é ir contra os ensinamentos bíblicos em diversos textos.

Citaremos alguns para efeito de consulta: (1Tm 5.18; 1Co 9.4-14; 2Tm 2.4; At 6.4; Mc 1.18; Jo 12.6 e 13.29).

10.7. OUTROS TEXTOS SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER

Não poderíamos deixar de citar mais alguns versículos sobre a discriminação feminina da Congregação Cristã no Brasil. A esse respeito, citaremos o testemunho de uma moça que nos deixou consternado. Ela estava afastada da igreja para poder trabalhar, pois os "irmãos" não acharam aquele serviço digno para uma congregada.

Apesar de estar sofrendo pressões para abandonar o emprego e enfrentando o pouco caso da maioria, desejava o convívio da igreja, mas não lhe permitiam. Ainda assim, defendeu com grande convicção as doutrinas da Congregação.

Sugerimos que procurasse outra denominação para não ficar fora de uma igreja. Ela respondeu-nos que nenhuma outra lhe servia porque estavam todas erradas. Ficamos triste por ver uma moça ainda bem jovem e com sua vida espiritual em frangalhos, resultado dos intensos bombardeios doutrinários, radicais, heréticos e equivocados.

Em Gálatas 3.26 Paulo diz que não há distinção de sexos. Em Tito 2.3-5 as mulheres recebem ordens para ensinar na igreja. Ana servia no Templo quando Jesus nasceu (Lc 2.36-38) e está escrito que ela sempre vivera ajudando no serviço

religioso oficializado naquele local. As mulheres ajudaram no ministério de Jesus (Lc 8.23). Ainda mais: as mulheres, incluindo Maria, também foram batizadas no Espírito Santo(At 2).

10.8. ORGULHO E SOBERBA ATÉ NA SAUDAÇÃO

Como os congregados não consideram irmãos os membros de outras igrejas, também não os saúdam da mesma maneira que o fazem entre si. Não os chamam de irmãos e não mantêm com eles nenhum tipo de relacionamento espiritual.

Talvez seja por acreditarem ser os donos do céu, e que somente eles irão para lá, não desejam compartilhar com outros cristãos essa graça exclusiva. Infelizmente, estão equivocados os "irmãos" da Congregação Cristã, pois em Mateus 5.47 Jesus diz que "se saudardes somente vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos o mesmo?"

Não existe ensino bíblico recomendando saudação especial. O ósculo é um caso a parte, já visto. Jesus aconselhou seus discípulos a saudarem todas as pessoas nos lugares onde chegassem. No entanto, não disse quais palavras deveriam ser usadas como saudação (Mt 10.12).

Além disso, não há uma maneira uniforme de saudação nas cartas escritas pelos apóstolos e Jesus também não usou sempre as mesmas palavras, quando saudava seus discípulos. O Mestre ensinou

não haver nenhum mérito ao saudarmos somente nossos irmãos, como faziam os publicanos.

Esse tratamento discriminatório demonstra apenas que a Congregação é sectária. Seus membros são arrogantes, orgulhosos e soberbos. Esse modo de se comportar em relação aos outros demonstra falta de amor fraternal em seus corações. Ninguém é obrigado a saudar as pessoas dessa ou daquela maneira e são todos livres para o fazer da maneira que desejarem, mas jamais se deve ensinar que a única maneira correta é aquela que praticamos.

10.9. DE JOELHO É MELHOR?

"Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2.10). Os congregados, tomando esse versículo por base, dizem que a oração só é ouvida por Deus quando feita de joelhos. No entendimento dos congregados, as orações dos paraplégicos e doentes graves não são ouvidas, pois não podem se ajoelhar. É fácil estabelecer uma doutrina em cima de um versículo bíblico, o difícil é aceitar a incoerência e corrigir a falha, assumindo as limitações humanas com coragem e ousadia que só o Espírito Santo pode conceder.

É mais fácil convencer outras pessoas à prática equivocada do que reconhecer que houve enganos que devem ser reparados. No entanto, o que mais espanta é o esforço concentrado para

impor aos outros o mesmo pensamento e os mesmos equívocos.

Paulo jamais quis dizer, em Filipenses 2.10, que a posição correta para oração é ajoelhado. A clareza do texto não permite sofisma. Ele diz aos crentes de Filipos para procurarem a santidade de Jesus. Descreve a sublimidade do seu caráter, a excelência da sua missão e diz que, por esses atributos, Jesus foi exaltado soberanamente pelo Pai, de tal maneira que, na sua volta, até os mortos, devidamente ressuscitados, dobrem seus joelhos perante a majestade de Cristo. Como as pessoas que estão "debaixo da terra" poderão orar ajoelhados a não ser na ressurreição dos mortos?

Em toda a Bíblia, cerca de 230 versículos falam sobre a oração. Entre eles, apenas sete falam especificamente sobre a oração de joelhos. Em nenhuma passagem está escrito que devemos orar exclusivamente de joelhos e, em todas elas, apresentavam-se ocasiões específicas, que justificavam a postura.

Salomão orou duas vezes ajoelhado. Na festa da inauguração do Templo e por ocasião da introdução da Arca no santuário. O salmo 95 é um cântico de louvor e, em seu versículo 6, o salmista solicitou à congregação que se ajoelhasse. Isaías 45.23 é uma profecia, à qual Paulo se refere em Filipenses 2.10. Em Lucas 22.41, Jesus coloca-se de joelhos na agonia do Getsêmani, mas em outras ocasiões, como na última ceia e na ressurreição de Lázaro, orou sentado e em pé, respectivamente.

Atos 7.60 diz que Estêvão, ao morrer apedrejado, pôs-se de joelhos e suplicou o perdão a seus algozes. No mesmo livro 9.40, diz que Pedro orou ajoelhado para pedir que Tabita revivesse. A sétima passagem, Ef 3.14, diz que Paulo ajoelhou-se para interceder a favor dos cristãos de Éfeso.

Finalizando, mais pela trivialidade do tema do que para não se alongar além do necessário, citamos os fatos de Jonas ter orado no ventre de um peixe, o rei Ezequias no leito de enfermidade, o publicano orou em pé, ao lado do arrogante fariseu e, em Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho. Orou e Jesus atendeu, devolvendo-lhe a visão sem pedir que ajoelhasse.

O pior cego é aquele que não deseja ver...

10.10. OS OFICIAIS DA IGREJA

Toda denominação tem o direito de organizar seu sistema administrativo como bem o desejar. Pode escolher os oficiais da maneira que achar melhor e chamá-los pelos nomes que achar conveniente. Entretanto, o que nenhuma igreja tem direito é o de julgar as outras porque se organizaram de maneira diferente.

Na Congregação Cristã no Brasil, os oficiais são apenas anciãos e diáconos. Essa seria uma questão exclusiva de organização interna, que diria respeito somente a ela, se não usasse o tema como cavalo de batalha para dizer que as outras não estão

certas, tentando convencer os novos convertidos que se estão firmando na Palavra.

Jesus nada disse sobre a organização da Igreja. Foram os apóstolos que levaram o evangelho para as mais diferentes partes do mundo. Com o crescimento do número de convertidos, julgaram necessário a organização, atribuindo cargos às pessoas conforme suas aptidões e chamados. Jesus havia concedido dons para o exercício da profecia, do apostolado, da evangelização, do pastorado e do ensino, conforme revela Efésios 11. Os apóstolos indicaram as atribuições de acordo com os dons de cada um. O sistema de escolha variava desde o tradicional "cara ou coroa" até as eleições por maioria.

Biblicamente, o ministério da igreja é bastante flexível. No entanto, salienta a necessidade de um mínimo necessário de líderes para o bom desempenho da missão da igreja. Vemos a necessidade de presbíteros (Tt 1.5), diáconos (At 6), pastores, evangelistas e mestres (Ef 4), profetas (1Co 12.10) e apóstolos (1Co 9.1,2).

Não existem razões para polemizar sobre a questão. Cada um faz como acha que deve, mas a Congregação Cristã não pensa assim.

11

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Existem outras práticas características dessa igreja nascida no Brasil, de pai italiano, vindo dos Estados Unidos. Não são, entretanto, tão comprometedoras como as que mencionamos neste trabalho. Quem já teve a oportunidade de encontrar um membro da Congregação Cristã e manter com ele uma conversa sobre a Bíblia, pode observar a falta de domínio próprio, longanimidade e tolerância, frutos do Espírito concedido por Deus para o exercício do trabalho apostólico e evangelístico.

Qualquer cristão que perder a serenidade, a paz e domínio de si mesmo durante uma exposição das verdades bíblicas, precisa urgentemente reexaminar o seu grau de conversão e a sua capacidade concedida pelo Espírito Santo.

O conhecimento bíblico meramente carnal, como se aprende os rudimentos da matemática ou regras gramaticais, capacita o homem apenas para a sua exposição didática. Sem a unção do Espírito, que convence o pecador, o evangelista apela para expedientes antibíblicos e antiéticos, tentando convencer seu ouvinte depreciando as denominações religiosas, caluniando pastores, difamando irmãos, condenando práticas. Assim, mostra toda sua incapacidade de sustentar um diálogo

enriquecido pela sabedoria e alicerçado no amor de Cristo.

Essa característica marca a ação da maioria das organizações sectárias. É um comportamento difícil de tolerar, uma vez que objetiva demover as pessoas de suas convicções, sem respeitar a individualidade de cada um e a liberdade que todos têm de conservar, no mais íntimo ser, o que possuem de valioso e puro.

Acreditamos sinceramente, que a Con-gregação Cristã no Brasil tem seus méritos. **Abriga em suas fileiras pessoas realmente interessadas na prática de um cristianismo sincero e transformador. Como homens e mulheres, filhos do mesmo criador, merecem todo respeito devido ao ser humano**. Não podemos concordar, porém, quando se esquecem que a liberdade de cada um termina onde a do outro começa. Invadem a privacidade das pessoas na tentativa de impor suas doutrinas e, se não conseguirem, passam a evitá-las, negando-lhes até mesmo o bom dia, boa tarde ou boa noite.

O cristianismo foi a grande força transformadora da sociedade humana. Cremos que ainda continua sendo. Poderá fazer muito mais na busca de um mundo melhor, menos cruel e violento. Para isso, é preciso contar com a boa vontade de todos os segmentos da sociedade, ainda mais, com o poder cristão, que influencia e transforma. Infelizmente, será cada vez mais difícil se não houver abertura de mentes e corações, destituídos das

concepções pessoais, do radicalismo fundamentalista e dos interesses egoístas de grupos organizados.

Vivemos um momento de agonia. A humanidade observa impassível a exteriorização do ódio e da vingança entre irmãos, que aniquilam nações e matam os homens como se fossem moscas. Já não é mais possível justificar a indiferença mórbida de grupos, religiosos ou não que, escudados em frágeis convicções, acomodam-se desinteressados, não admitindo que essa postura só tenha um nome: falta do verdadeiro amor ao próximo. Só podemos entender como cristãos aquele que se curva ante o irmão caído para estender-lhe a mão.

Jesus pregou o amor incondicional e morreu crucificado. Toda organização que pretenda se dizer cristã, praticando o separatismo, a segregação e a rejeição do relacionamento entre os que professam a mesma fé, é falsa, vil, interesseira e egoísta. Qualquer gesto preconceituoso, que faz acepção de pessoas, deve ser rigorosamente condenado. O homem superior não olha por cima das cabeças das pessoas, mas tem a capacidade de perceber e a rapidez em agir, amparando o próximo, antes que ele caia.

Quando a Congregação Cristã no Brasil e todas as igrejas separatistas, descerem do seu pedestal dourado, aproximarem-se do povo, comerem com as prostitutas e os modernos publicanos, perdoarem adúlteros e pecadores, como o

fez Jesus, então, estaremos crendo no mesmo Cristo.

12

O PENSAMENTO TEOLÓGICO DE FRANCISCON

Este trabalho não estaria completo sem uma rápida consideração sobre a corrente teológica professada por Luís Fransciscon. Através dessa resumida análise, poder-se-á melhor entender as idéias e o comportamento da comunidade por ele organizada. O princípio básico de suas pregações identifica-se com o fundamentalismo, um movimento teológico surgido no início do século e que ganhou força nos Estados Unidos. Tem como principais expoentes E. J. Carnell, Dr. C. C. Lews, Machen e outros, tendo Harry Emerson Fosdick como figura principal.

O fundamentalismo, além de outros pontos teológicos, defende a idéia de que o cristão deve firmar-se naquilo que entende como mais fundamental na fé, apegando-se, pelo menos, a um mínimo de convicções, o suficiente para supor-se um praticante do cristianismo.

Os defensores desse pensamento foram chamados também de conservadores, em virtude das diversas posições tomadas em relação a

assuntos bíblicos. Eles fizeram ressurgir novamente as discussões sobre o nascimento virginal de Jesus; a procedência da mulher de Caim; como Deus pôde trabalhar à luz do dia, antes de inventar o sol e outros temas polêmicos, muito discutidos ao longo da história do cristianismo.

O movimento tornou-se muito conhecido e atraiu grande quantidade de adeptos, pela maneira como expressava seus pontos de vista. Organizavam movimentadas convenções, atraindo a atenção da imprensa, através da qual divulgavam os temas a serem apreciados, colocando-os de maneira a suscitar acirradas polêmicas.

Os acontecimentos alimentavam a alegria dos jornais da época, como o já, naquele tempo, respeitado New York Times, que considerava esse noticiário como dos mais sensacionais do país. Tornou-se memorável a controvérsia encetada entre o Fundamentalismo e o Liberalismo, que durou décadas, vindo a arrefecer-se somente por volta de 1930. A disputa alastrou-se entre estudantes seminaristas, culminando com o fechamento e suspensão temporária de atividades em diversos seminários teológicos. Denominações e entidades foram fundadas na esteira desse desentendimento entre fundamentalistas e liberais.

Quando as disputas acalmaram-se, os integrantes do fundamentalismo passaram a digladiar-se entre irmãos, tal o espírito polêmico cultivado pelos integrantes do movimento. Organizaram-se em associações e entidades, que

costumavam acusar outras variantes do pensamento cristão. Atacavam a ciência, criticavam a necessidade de erudição aos pregadores, preferiam deixar para segundo plano a correção doutrinária, achando suficiente a experiência da conversão. Por essa facilidade de criar e alimentar celeumas, o movimento foi rejeitado pelas denominações mais conceituadas da época, enfraqueceu por divergências internas e acabou quase esquecido. Algumas de suas idéias voltaram a ser observadas após a Segunda Guerra , mas não com o mesmo ímpeto de outros tempos.

Luís Franciscon absorveu o comportamento polêmico, a insatisfação e a postura crítica dos fundamentalistas. Sua inconstância demonstra que era possuidor de um espírito irrequieto. No início da sua carreira, identificava-se com os Valdenses. Tempos depois, passou a professar a crença dos presbiterianos. Não satisfeito, aderiu ao movimento pentecostal, que ensaiava os primeiros passos e não era, exatamente, um dos postulados fundamentalistas. Depois de ter pessoalmente testemunhado que fora batizado no Espírito Santo, deixou de seguir o pentecostalismo de W. H. Durhan para caminhar com as próprias pernas, tornando-se um pregador independente.

Foi nesse tempo que desenvolveu a crença na infalibilidade das profecias, concebeu algumas idéias próprias a respeito de diversos ensinos bíblicos, partiu para a América do Sul atendendo à "santa revelação", conforme seu testemunho

pessoal. Não ficou onde originalmente havia chegado, Buenos Aires, mas veio para o Brasil três meses depois. Aqui, conseguiu alguns adeptos entre os religiosos descontentes da colônia italiana, que absorveram sua miscelânea de idéias teológicas, variando entre fundamentalismo, neo-ortodoxia, conservadorismo radical, pentecostalismo insurgente e até o liberalismo, além de algumas visões exclusivas da sua própria maneira de interpretar alguns ensinamentos bíblicos.

Através dessa breve exposição, não é difícil entender alguns posicionamentos dos seguidores de Franciscon. Desse emaranhado de concepções teológicas, enfatizando a necessidade de uma experiência real com o Espírito Santo, defendida por eles, resultam os equívocos que se podem observar nas práticas da Congregação Cristão no Brasil.

O pensamento teológico de Luís Franciscon demonstra o ponto comum entre os fundadores das diversas seitas que abrigam expressivo número de adeptos. É a inclusão de suas teorias, idéias e concepções na forma religiosa que desejam praticar. A influência pessoal desses líderes continua sendo exercida entre os seguidores ao longo dos anos, criando uma característica exclusiva e notória, que os diferencia dos grupos cristãos tradicionais.

Não podemos saber qual o pensamento e a posição do leitor, mas queremos deixar clara a necessidade de se conhecer para escolher. Se você

está procurando seguir a Cristo através de uma igreja evangélica, saiba que é fundamental saber, pelo menos o necessário, sobre a denominação de sua preferência.

BIBLIOGRAFIA

COX, Harvey G. *Que a Serpente não Decida por nós. Rio de Janeiro,* Civilização Brasileira.

EM MARCHA. *Primeira Carta aos Coríntios: Uma Igreja Problemática, 1º quadrimestre de 1987.* São Paulo, Metodista.

ESTELA, Jorge Bertolaso. *Introdução à História das Religiões.* São Paulo, Metodista.

FILHO, Tácito da Gama Leite. *Seitas Proféticas.* Rio de Janeiro, JUERP.

HORDERN, William. *Teologia Protestante ao Alcance de todos.* Rio de Janeiro, JUERP.

JUSTUS, Ayrton Achilles. *Vinte Razões Por que não Pertenço à Congregação do Brasil.* Curitiba, A. D. Santos.

LANDERS, John. *Teologia Contemporânea.* Rio de Janeiro, JUERP.

LÉONARD, Émile G. *O Protestantismo Brasileiro.* São Paulo, ASTE.

NICHOLS, Robert Hasting. *História da Igreja Cristã.* São Paulo, Casa Editora Presbiteriana.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Seitas e Heresias: Um Sinal dos Tempos.* Rio de Janeiro, Casa Publicadora Assembléia de Deus.

REILY, Duncan A. *História documental do Protestantismo no Brasil.* São Paulo, ASTE.

TARSIER, Pedro. *História das Perseguições religiosas no Brasil.* São Paulo, Cultura Moderna.

WOLFORD, Warren C. *Vida de Paulo.* In: Revista Cruz de Malta, vol. 3. São Paulo, Metodista.

Conhecendo a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Trata-se de um livro escrito com carinho e profundo amor pelos irmãos da Congregação Cristã no Brasil. O autor, conhece profundamente o assunto, por experiência pessoal, e por ter efetuado entrevistas e pesquisas nas literaturas existentes da própria Congregação Cristã.

O leitor irá saber toda a história, desde a fundação até os nossos dias. Conhecerá também as doutrinas, usos e costumes, acompanhado de profunda análise bíblica. O objetivo da Editora não é combater os irmãos da Congregação Cristã no Brasil, mas sim, transmitir ao povo evangélico, o conhecimento necessário, sem proselitismo.

A. D. SANTOS
EDITORA